



Era uma vez, um idoso dos seus oitenta e dois anos que vivia na Roça Margão. Embora com essa idade, ele e a sua família tinham um lote bem cultivado. Nada faltava, tudo era calmo para a alegria da família.





Na roça havia diversos tipos de árvores como jaqueira, safuzeiro e mangueira. Estas árvores produziam frutas da época, muito gostosas, sobretudo a jaqueira que dava jaca cebola. A família vivia da venda desses frutos. Certo dia, o Senhor Coutinho começou a dar

conta que as suas árvores de frutos estavam a ser atacadas pelos meninos da comunidade.

Era tão triste que o próprio Senhor Coutinho perdeu o gosto do sabor da sua própria jacapor causa do vandalismo.







Numa bela manhã de domingo, o Mano, a Nina, a Coquinha e o Blagado, que eram vizinhos do Senhor Coutinho resolveram ir ao lote do senhor para tirar jaca. O Mano mais irrequieto perguntou a Nina:

- Você sabe se Sô Coutinho está em casa?

A Nina respondeu-lhe: - Ele não está em casa, nem a família. Foram à missa.







O Mano pensou rápido e exclamou bem alto:

- Buasooó! Vamos tirar jaca na roça dele.

Quem quer ir comigo? Quem não tem coragem, não vai. Fica na estrada para nos avisar da chegada do Sô Coutinho.

- A jaqueira do Sô Coutinho dá boa jaca, jaca cebola. Vamos lá.

Entretanto, o Mano estava cheio de medo.

Trepou a jaqueira e tirou uma cabeça de jaca para cada um.

Os meninos saíram da roça do Senhor Coutinho e foram comer a jaca no quintal da Nina.

- Eh pááá, jaca doce muito, pá!!! É jaca cebola!

- disse a Nina toda alegre. Que pena! Todos os meninos que iam à escola passavam e trepavam a jaqueira e para poder comer a jaca cebola.







Isso não agradava o Senhor Coutinho e nem a sua família, principalmente os seus netos. A coitada da jaqueira era sempre atacada e perseguida pelos meninos da comunidade. O Senhor Coutinho, pensou, pensou, pensou tanto e encontrou uma solução que partilhou com a sua família.

No domingo seguinte, depois do regresso da missa, o Senhor Coutinho convidou a família para que fossem comer fruta pão com safú no lote. Os netos convidaram alguns amigos da comunidade e Mano também apareceu.







Comeram fruta pão assada com safú e jaca como sobremesa segundo a tradição. O avô contou histórias bonitas de "Senhor rei e a tartaruga", "O macaco e a banana", "A esperteza da lebre", "Cabeça grande", "Barriga grande e pé finfim" com final para todos os presentes.

No final da contagem das histórias, os meninos fizeram uma roda e cantaram a seguinte canção para alegrar o Senhor Coutinho:

Salalê três, três!

Eh, salalê três, três!

Eh, mana zinha chuta!

Eh, chuta bola chuta!

Eh, na baliza chuta!

Kalidindóm, kalidindóm, kalidindom, chuta!!!

Todos riram e conversaram, menos o Mano que ficou muito quietinho observando a alegria de todos.







O avô exclamou:

- Que espaço tão fresco e agradável! Todos se sentem bem aqui?

Responderam que sim. E o avô continuou:

- Essas árvores têm dado muita alegria a alguns meninos e nesse momento a mim. Sabem porquê?

O velho inteligente pegou numa folha de papel e escreveu algumas frases. Colocou-a no tronco da jaqueira.

Os meninos leram:

"Sei os nomes de todos os meninos que andam a desfrutar aqui na minha roça. Já não como jaca cebola desse lote. Não é triste?"







O Mano chorou, levantou-se e pediu desculpas. Abraçou os netos do Senhor Coutinho por lhes terem convidado para esse lanche e disse:
- A partir de agora serei um bom menino. Também vou conversar com a Coquinha, o Blagado e a Nina.

O Mano correu para a casa da Nina e contou tudo o que passou lá no lote do Senhor Coutinho. A Nina ao ouvir tudo que o Mano contou, ficou triste por não saber que tudo isso que faziam magoava o seu vizinho. Os dois comprometeram-se que doravante nunca mais iriam entrar em nenhuma roça sem autorização do dono.





